

*Digitalizado por FCLB*

# UNIVERSIDADE DO MINHO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1986



*Relatório apresentado pelo Reitor da  
Universidade do Minho em Sessão Solene  
Comemorativa do Dia da Universidade*

17 de Fevereiro de 1987

*Digitalizado por FCLB*

# UNIVERSIDADE DO MINHO

NOTA DO CREATORA

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1986

**Relatório apresentado pelo Reitor da  
Universidade do Minho, Prof. Doutor  
Sérgio Machado dos Santos, na Sessão Solene  
Comemorativa do Dia da Universidade  
em 17 de Fevereiro de 1987**

# Digitalizado por FCLB

## NOTA DE ABERTURA

A actividade da Universidade do Minho em 1986 centrou-se no incremento e consolidação da dinâmica de desenvolvimento adquirida no período precedente. Contou, para o efeito, com o empenhado esforço de todos os seus membros e com uma acrescida autonomia, agora alargada ao controlo da construção das instalações.

De entre os resultados alcançados, explicitados no presente relatório, alguns merecem uma menção especial, pela sua relevância para a vida da instituição. Assim, em breve síntese, referenciamos:

- A tomada de posse do Senado Universitário e o papel que este órgão tem vindo a assumir no planeamento a médio prazo da Universidade;
- O início das obras de construção das instalações definitivas em Braga e o volume de obra efectuado em ambos os núcleos;
- O reforço das instalações provisórias, quer em Guimarães quer em Braga;
- A consolidação do equilíbrio orçamental, com uma continuada acentuação do componente de investimento e uma significativa captação de receitas próprias, em especial em verbas de investigação;
- O reforço dos corpos docente e não docente;
- O número elevado de concursos para professores e de provas académicas, designadamente de doutoramento;
- O início das actividades do C.I.F.O.P., através do contrato-programa relativo à profissionalização em serviço nos ensinos básico e secundário;
- O reforço das estruturas de apoio social aos estudantes, consubstanciado na construção de um bloco residencial e no lançamento da construção de duas cantinas;

## *Digitalizado por FCLB*

- Uma continuada acção de planeamento, com especial referência para a aprovação e implementação do regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade.

Continuou em 1986 o impedimento do reitor eleito, a exercer funções governamentais. Coube, pois, ao reitor interino, nos termos da legislação em vigor, assegurar a direcção da Universidade e continuar a dar satisfação ao programa de acção que a equipa reitoral se havia proposto cumprir. A recente aprovação, pelo Conselho de Ministros, de legislação relativa a impedimento prolongado do reitor permitiu ultrapassar esta situação e desencadear um novo processo eleitoral. Encontra-se assim reestabelecida a normalidade no exercício da autonomia universitária, de que a eleição do reitor é símbolo importante.

# Digitalizado por FCLB

## 1. INSTALAÇÕES

Dando continuidade ao esforço desenvolvido no ano anterior, as instalações definitivas da Universidade verificaram em 1986 avanços significativos, alguns dos quais constituem mesmo marco histórico para a instituição.

A evolução favorável das construções, fruto de uma dinâmica adquirida e de um empenhamento e entusiasmo amplamente comungados, tem também muito a ver com o controlo directo que a Universidade agora tem sobre a totalidade do processo. Reiteramos agora, como afirmamos há um ano, tratar-se de mais uma demonstração inequívoca das vantagens de uma autonomia universitária plenamente assumida, envolvendo e responsabilizando a instituição na resolução dos problemas que ela, melhor que qualquer outra entidade, compreende e sente.

No pólo de Braga, onde a primeira fase de construções vai englobar um Complexo Pedagógico para cerca de 4 000 alunos, o refeitório e espaços de convívio, a biblioteca e os edifícios para as Unidades Científico-Pedagógicas, envolvendo uma área coberta de 34 100 m<sup>2</sup>, a situação é a seguinte:

- Foi iniciada a empreitada de terraplenagens e infraestruturas para toda a primeira fase de construções, empreitada que se encontra em grande parte concluída;
- Foi analisado e aprovado o projecto de execução do edifício do Complexo Pedagógico;
- Foi adjudicada, através de concurso público, a empreitada de construção do Complexo Pedagógico, Central Térmica e Posto de Seccionamento (encargos de 287 610 contos), cujas obras se iniciaram em Outubro e deverão estar concluídas, na parte de construção civil e equipamentos infraestruturais, em Maio de 1988, por forma a ser possível utilizar o edifício no ano lectivo de 1988/89;

## *Digitalizado por FCLB*

- Foram finalizados e aprovados os projectos da Biblioteca Central e edifício da Unidade de Ciências da Educação;
- Ficou praticamente concluído o projecto de execução dos edifícios da cozinha e refeitório e das Unidades de Economia e Gestão, Ciências Sociais e Letras e Artes.
- No dia 22 de Março de 1986, com a presença de Sua Excelência o Primeiro Ministro e de vários membros do Governo, teve lugar a cerimónia da benção e lançamento da primeira pedra das instalações em Braga, ponto alto de um processo que, tudo indica, poderá estar concluído em 1992.

Quanto ao pólo de Guimarães, que envolve a construção de um complexo de três edifícios, com área coberta de 17 400 m<sup>2</sup>, verifica-se:

- Foi concluído e aprovado o projecto de execução de construção civil e acabamentos para a totalidade da primeira fase;
- Prosseguiu, estando praticamente concluída, a empreitada de terraplenagens, infraestruturas e arranjos exteriores;
- Foi iniciada a empreitada de fundações e estruturas, que tem progredido satisfatoriamente;
- Foi adjudicada, através de concurso público, a empreitada de construção civil e acabamentos (encargo de 539 979 contos) relativa ao conjunto de edifícios e centrais técnicas, a qual deverá arrancar em pleno em Março de 1987 e permitirá a utilização de dois dos edifícios no ano lectivo de 1988/89 e do terceiro edifício no ano seguinte;
- Com essa empreitada fica assegurada a construção e equipamento de toda a primeira fase das instalações, com excepção dos equipamentos das centrais térmica, de ar comprimido e de águas pressurizadas, os quais deverão ser adjudicados durante 1987.

Com a entrada em funções da Comissão Coordenadora do C.I.F.O.P. foi dado um novo impulso à programação das construções do Centro Integrado. Assim:

## *Digitalizado por FCLB*

- Foi concluído e aprovado o anteprojecto para a remodelação e ampliação da Escola do Magistério Primário de Braga;
- Foi concluído o correspondente projecto de execução;
- Garantiu-se a desanexação e afectação à Universidade do velho pavilhão existente nos terrenos da Escola, condição indispensável para o arranque das obras.

Como se referiu já, o processo das instalações definitivas, em todas as suas fases de execução, está entregue ao controlo e responsabilidade directos da Universidade. Houve que criar as infraestruturas logísticas e técnicas adequadas, através da reestruturação e reforço do Gabinete das Instalações Definitivas, de modo a dotar o Gabinete com capacidade de resposta eficaz nas tarefas de fiscalização de obras em todas as suas frentes, no acompanhamento, análise e aprovação dos projectos, e ainda no planeamento estratégico e preparação da segunda fase das instalações. Assim, foram admitidos dois engenheiros civis, dois fiscais de obras e um topógrafo e foram reforçadas as ligações do Gabinete ao Laboratório de Engenharia Civil, o qual passou a dispor dos meios técnicos necessários à execução de ensaios de solos e de materiais e ao controlo dos processos de construção.

Estão, pois, garantidas as condições e os meios para cumprir os objectivos que a Universidade se propôs: inaugurar parte das instalações em 1988 e completar a primeira fase de construções até 1992. Entretanto, têm sido ainda inevitáveis algumas ampliações e adaptações das instalações provisórias, de modo a acudir a algumas carências mais graves e a permitir um crescimento controlado da Universidade. Nesse sentido, efectuaram-se em 1986 as seguintes acções:

- Completaram-se as obras de ampliação das instalações no anexo do Palácio de Vila Flor, em Guimarães, tendo entrado em funcionamento, completamente equipados, um anfiteatro de 146 lugares, duas salas e oito gabinetes;
- Mediante um acordo com a Arquidiocese de Braga, obteve-se o direito de utilização, pelo período de três anos, de um edifício no Largo de Santa Cruz, em Braga; aí foi instalada a área disciplinar de Matemática e funcionam as aulas do curso de Licenciatura em Ensino de Matemática e do 1º ano dos cursos de

## *Digitalizado por FCLB*

Engenharia de Sistemas e Informática e de Matemática e Ciências de Computação, bem como a sala de Desenho;

- Adquiriu-se um imóvel na Rua Abade da Loureira, para instalar doze gabinetes para a Unidade de Ciências da Educação;
- Completou-se e equipou-se um anexo, na zona dos Pavilhões, para instalação de um laboratório e dois gabinetes da área de Biologia;
- Construiu-se um pequeno anexo ao Pavilhão de Química, para armazém de produtos tóxicos;
- Aproveitaram-se e adaptaram-se vários outros pequenos espaços, no sentido de minorar os inconvenientes da saturação das instalações.

## **2. CORPO DISCENTE**

O corpo discente registou apenas um pequeno aumento (3.3%), correspondente a um melhor preenchimento dos últimos anos e aos alunos que ingressaram nos novos cursos. A capacidade de admissão de alunos foi integralmente preenchida na primeira fase de colocações, tendo havido um aumento de colocações em cursos de primeira escolha.

Continuou a verificar-se uma grande procura pelos cursos da Universidade através de um elevado número de requerimentos de transferência e de candidatos pelos regimes especiais de acesso. As dificuldades existentes em espaços apenas permitiram dar satisfação a 135 casos (o que, mesmo assim, representa 29% do *numerus clausus*), até porque apenas 24 alunos desta Universidade se transferiram para outras. Ficaram 378 requerimentos (74%) por satisfazer. Trata-se de uma situação muito delicada em termos da integração da Universidade no meio envolvente e que, por vezes, gera incompreensões por parte de candidatos e seus familiares, que vêem frustrada uma expectativa legitimamente criada pela existência de uma Universidade na região. A Universidade tem correspondido com a criação de um número de vagas tão elevado quanto as condições o permitem e com a aplicação de critérios de admissão objectivos



## *Digitalizado por FCLB*

e transparentes, rigorosamente aplicados sem excepções. Há, no entanto, que melhorar a capacidade de admissão de alunos, o que poderá ser viável a partir de 1988.

Terminaram a sua licenciatura neste último ano um total de 238 estudantes, assim distribuídos:

- 27 nos cursos de Engenharia;
- 151 nos curso de Licenciatura em Ensino;
- 60 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração.

Globalmente, a Universidade do Minho concedeu já 992 diplomas de graduação, desde 1979:

- 166 em bacharelatos já descontinuados;
- 75 nos cursos de Engenharia;
- 604 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 147 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração.

Foram ainda concedidos 15 graus de mestrado.

No caso dos cursos de Engenharia, o número de alunos que terminou a parte escolar do curso é muito superior ao acima referido (foi de 64 no ano transacto). Esta discrepância resulta do facto de muitos dos alunos, ao efectuarem o estágio obrigatório numa empresa, ficarem logo a empregados, não se preocupando em entregar o relatório do estágio. É uma situação algo anómala, mas que reflecte a boa procura dos graduados pela Universidade do Minho.

Dos estudantes matriculados, cerca de 5% (162) não se inscreveram no ano lectivo corrente. Mesmo contando com a eventual incidência de prestação de serviço militar, este número é elevado e merece alguma reflexão por parte da Universidade.

Cumprе fazer uma referência especial à Associação Académica da Universidade

## *Digitalizado por FCLB*

do Minho, como órgão representativo dos estudantes, para registar o clima de diálogo franco, colaboração, confiança e respeito mútuo por que se têm pautado as relações entre a Associação e a Reitoria. Dentro das disponibilidades orçamentais, tem sido efectuado um esforço sério no sentido de apoiar a Associação nas suas iniciativas culturais, desportivas e de prestação de serviços e de responder às preocupações expressas pela sua Direcção.

### **3. CORPO DOCENTE E INVESTIGADOR**

Em 1986 deu-se continuidade ao crescimento e estabilização do corpo docente, com particular realce para os seguintes aspectos:

a) Efectuou-se a planificação atempada do número de docentes a contratar para cada área disciplinar, o que permitiu uma racionalização de editais e anúncios e a abertura dos concursos antes das férias de Verão; dessa planificação resultaram 43 novas vagas para o ano escolar de 1986/87, ainda não completamente preenchidas;

b) Os efectivos de pessoal docente elevaram-se a 406 unidades, que incluem:

- 303 docentes de carreira, dos quais 83 são doutorados;
- 50 docentes convidados, correspondentes a 37 unidades em tempo completo, sendo 6 doutorados;
- 53 monitores;

c) Consta-se ainda com a colaboração de 11 docentes de outras Universidades (4 doutorados), correspondentes a 4 unidades em tempo completo; por sua vez, 11 docentes da Universidade do Minho, dos quais 6 são doutorados, estão em comissão de serviço, ou situação equivalente, em outras instituições;

d) A formação e promoção científica do pessoal docente mereceram uma atenção especial:

## *Digitalizado por FCLB*

- 51 docentes estão equiparados a bolseiro para preparação de provas (8 no estrangeiro e 43 no país);
  - 13 assistentes estagiários realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica ou obtiveram o grau de mestre;
  - Realizaram-se 6 provas de doutoramento, sendo 5 relativas a docentes da própria Universidade;
  - 3 docentes terminaram o seu doutoramento no estrangeiro e obtiveram equivalência do respectivo grau;
  - Realizaram-se 3 provas de agregação;
  - Foram concedidas 10 licenças sabáticas e elevado número de equiparações a bolseiro de curta duração para pequenos estágios e acções de intercâmbio;
  - Foram atribuídas ao Conselho Científico, com plena autonomia de afectação, verbas para acções de formação e de intercâmbio no valor de 6 000 contos;
- e) Foram abertos concursos para 4 vagas de professor catedrático e para 19 vagas de professor associado.

Uma breve análise dos números apresentados mostra que os docentes doutorados (83) representam 27,4% do pessoal docente de carreira. Por sua vez, o número de equiparados a bolseiro (51) representa 23,2% do pessoal docente de carreira não doutorado, o que traduz um esforço financeiro substancial. Esse esforço terá que ser ainda incrementado em algumas áreas disciplinares, com base num levantamento objectivo das assimetrias existentes e na definição rigorosa das áreas prioritárias em termos de formação de pessoal.

#### **4. PESSOAL NÃO DOCENTE**

Após o aumento significativo de efectivos de pessoal não docente registado em finais de 1985, com as quotas de descongelamento de admissão na função pública então atribuídas, a situação em 1986 esteve mais estacionária, registando-se apenas um

## Digitalizado por FCLB

acréscimo de 8% que elevou o número de funcionários e colaboradores a 366, dos quais 303 apresentam vínculo ao Estado.

As novas admissões estão, em grande parte, relacionadas com sectores criados ou reestruturados em 1986, como sejam a equipa de controlo e fiscalização de obras, no G.J.D., o Senado Universitário, o CIFOP, o Centro de Estudos Lusfadas, o complexo pedagógico de Santa Cruz e outras novas áreas que entraram em funcionamento, a descentralização dos Serviços Académicos, ou a reestruturação da Casa Nogueira da Silva, entre outros. A grande e crescente dispersão de instalações coloca obviamente necessidades próprias em termos de pessoal auxiliar (guardas, pessoal de limpeza, telefonistas, correio interno, mini-núcleos administrativos). Mesmo assim, foi possível dotar as Unidades Científico-Pedagógicas com sete novas unidades em pessoal técnico-administrativo e auxiliar.

A promoção do pessoal sofreu sério revés em 1986, pelo facto da posição assumida pelo Tribunal de Contas, na sua resolução de 12 de Novembro de 1985, ao estabelecer que não dará visto a promoções nem a progressão nas carreiras nos serviços não dotados de quadro. Assim, todo o trabalho realizado no ano anterior, ao criar uma base, justa e equitativa, como ponto de partida para uma nova metodologia de gestão de pessoal, e ao definir, com clareza e transparência, as normas de contratação e promoção de pessoal, não teve em 1986 a devida continuação, pois não houve possibilidade legal de promover qualquer funcionário. Trata-se de uma situação injusta e insustentável, que não pode deixar de ser denunciada.

Relembra-se que, em Julho de 1985, a Universidade do Minho apresentou à Direcção Geral do Ensino Superior uma proposta estruturada para o quadro do pessoal não docente da Universidade. A publicação, quase simultânea, do Decreto-Lei nº 248/85, ao estruturar as carreiras da função pública, obrigou a reformular todo o trabalho, em condições particularmente difíceis, por falta de directivas globais orientadoras. Reconhecendo a gravidade da situação criada aos estabelecimentos de ensino superior não dotados de quadro, o Governo publicou o Decreto-Lei nº 109/86, de 21 de Maio, em que se obrigava a aprovar um quadro provisório de pessoal no prazo de três meses, isto é, até fins de Agosto.

Com a colaboração, muito empenhada, de uma comissão de pessoal

## *Digitalizado por FCLB*

representativa das diversas carreiras, foi preparada e devidamente fundamentada, uma proposta de quadro remetida à Direcção Geral do Ensino Superior em Julho de 1986. Para a resolução de algumas dificuldades pontuais devidas a situações particulares de certas carreiras ou funcionários, foram efectuadas sessões de trabalho com a participação simultânea da comissão de pessoal e de técnicos da Direcção Geral, sempre na expectativa de uma total transparência de processos.

Infelizmente, o Governo não cumpriu o prazo que a si próprio se havia imposto. Assinale-se, no entanto, que a Portaria que estabelece o quadro provisório da Universidade está já assinada pelo Ministro da Educação e Cultura e em fase adiantada de aprovação pelo Ministério das Finanças, abrindo perspectivas para a sua próxima publicação. Logo que tal aconteça, serão desencadeados os necessários concursos de promoção.

O congelamento de admissões na função pública causou dificuldades, como seria de esperar numa instituição em crescimento, continuando a provocar o recurso a aquisições de serviço por tarefa, inconvenientes quer para a Universidade quer para os *tarefaíros*. O número de unidades técnico-administrativas a colaborar em regime de tarefa subiu de dois para catorze, com especial incidência no controlo e fiscalização das obras. O facto de não ter havido quota de descongelamento para as Universidades, apesar das expectativas criadas, adiou a integração desse pessoal. Contudo, a Resolução nº 87/86, de 15 de Dezembro, do Conselho de Ministros abre perspectivas para uma rápida solução desse problema.

### **5. CURSOS**

Em 1986 avançou-se significativamente na estabilização do funcionamento dos cursos de licenciatura através da aplicação, com os ajustes necessários, da regulamentação aprovada no ano anterior. Criou-se assim uma base a partir da qual se iniciaram os estudos conducentes a ajustes aos planos curriculares, aconselháveis face à experiência adquirida e à evolução do saber e da técnica.

## *Digitalizado por FCLB*

Foram iniciados em Outubro dois novos cursos, que haviam sido aprovados por Portaria em 1985: a licenciatura em Matemática e Ciências da Computação e a licenciatura em Engenharia Biológica, com *numerus clausus* de 30 e 15, respectivamente. Existem condições para que os restantes cursos aprovados possam também entrar rapidamente em funcionamento.

Os cursos de Mestrado tiveram continuidade, sendo de registar as primeiras ocorrências de defesa de dissertação e concessão de grau. Foram criadas, pela Portaria nº 405/86, três novas especializações nos Mestrados em Educação:

- Administração Escolar;
- Filosofia da Educação;
- Informática no Ensino.

Prosseguiram-se as tarefas de planeamento e regulamentação dos assuntos ligados ao funcionamento dos cursos, visando uma melhor utilização dos recursos humanos e dos espaços e a criação de melhores condições de rendimento escolar para os estudantes.

No âmbito dos cursos em funcionamento, deu-se continuidade a iniciativas organizadas pelos alunos, algumas já com tradição, como sejam os Colóquios de Relações Internacionais, as Jornadas de Gestão de Empresas e os Colóquios de Administração Pública. E de realçar ainda a preocupação posta no bom funcionamento dos trabalhos de campo, bem como o apoio a viagens de estudo (pela primeira vez, foi atribuída ao Conselho Pedagógico da Universidade uma dotação financeira especificamente para o efeito).

### **6. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Com o continuado aumento, em número e qualificação, do corpo de docentes/investigadores, a produção científica da Universidade do Minho tem vindo a

crescer em quantidade e qualidade. Competirá ao Conselho Científico da Universidade elaborar o relatório detalhado das actividades científicas desenvolvidas, pelo que nos limitaremos a referir, em síntese:

- O volume significativo de trabalhos científicos publicados e de comunicações apresentadas em encontros;
- O elevado número de projectos de investigação e desenvolvimento em curso, alguns de forte impacto regional;
- Os 50 doutoramentos em curso na Universidade, 7 dos quais relativos a investigadores não pertencentes a esta instituição;
- A consolidação de uma actividade editorial regular, a propósito da qual se assinala o lançamento da revista *Diacrítica* pelo Centro de Estudos Portugueses.

No anterior relatório de actividades apresentou-se uma reflexão sobre as principais dificuldades sentidas pelos investigadores da Universidade do Minho, estreitamente relacionadas com problemas de financiamento. Concluiu-se então: a Universidade não dispõe de recursos materiais adequados aos recursos humanos especializados que preparou.

Com plena consciência da situação, e convictos de que não seria através do orçamento da Universidade que, a curto prazo, se poderia ultrapassar o problema, a reitoria decidiu apostar forte na captação de vias alternativas de financiamento. Para o efeito, montou uma estrutura de coordenação e difusão de informação, de dinamização de propostas de projectos e de estreito acompanhamento das mesmas, e promoveu, junto das entidades potencialmente financiadoras, uma acção de informação sobre as reais capacidades e dinâmica da Universidade do Minho.

Como fruto dessa actuação, começaram a ser obtidos alguns financiamentos externos consideráveis, de que se salientam em 1986:

#### a) Financiamentos pelo I.N.J.C.:

- Os dois Centros do I.N.J.C. tiveram, no conjunto, uma dotação de 9 350 contos em verbas de consumo corrente e de 15 900 contos em verbas de capital;

## *Digitalizado por FCLB*

- Foram financiados 11 outros projectos pelo J.N.I.C., envolvendo uma verba de 12 900 contos;
- b) Projectos financiados pela J.N.I.C.T., ao abrigo do programa *Infraestruturas em Ciências e Tecnologia*:**
  - Aquisição de um sistema automatizado de controlo de qualidade na produção de fios têxteis, participado pela J.N.I.C.T. em 7 500 contos e que conta também com a participação de empresas têxteis da região;
  - Aquisição de um espectrómetro de ressonância magnética nuclear, através de um esforço conjunto das Universidades do Porto e do Minho, com uma contribuição de 10 000 contos pela J.N.I.C.T. e de 5 000 contos pela Fundação Calouste Gulbenkian; a utilização conjunta do equipamento (75% pela Universidade do Porto e 25% pela Universidade do Minho) está regulada por protocolo entre as duas Universidades e constitui uma das primeiras acções concretas de colaboração no âmbito da Associação das Universidades da Região Norte;
- c) Contratos estabelecidos com a J.N.I.C.T. ao abrigo do programa de *Contratos de Investigação e Desenvolvimento (I & D)*:**
  - Projecto sobre materiais para construção civil (financiamento de 1 800 contos);
  - Problemas do ambiente da bacia de drenagem do Rio Cávado (6 900 contos);
  - Baterias de Lítio recarregáveis (650 contos);
  - Novos materiais para a conversão directa de energia solar (1 520 contos);
  - Biotecnologia vegetal no melhoramento das castas de vinho verde (1 830 contos);
- d) Projectos financiados pela J.N.I.C.T. ao abrigo do programa *Fomento da Criatividade e Inovação*:**
  - Desenvolvimento de ferros fundidos ligados para a indústria automóvel, com colaboração de empresas e uma comparticipação pela J.N.I.C.T. de 5 780 contos em três anos;



## *Digitalizado por FCLB*

- *Design têxtil assistido por computador*, com financiamento de 2 700 contos em três anos;
- *Actividade e desactivação de catalizadores bi-metálicos*, com uma dotação de 1 500 contos em três anos;

**e) Outros financiamentos pela J.N.J.C.T.:**

- Bolsas e subsídios diversos, no valor de algumas centenas de contos;

**f) Financiamentos pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento:**

- Projecto de I & D de *Engenharia de Polímeros*, para constituição de uma base de dados sobre termoplásticos e desenvolvimento de *software* para projectos de moldes plásticos e sobre fiéis de extrusão; envolve um financiamento de 15 000 contos pela indústria e de 33 500 contos pela Fundação, ao longo de quatro anos (9 000 contos da Fundação em 1986);
- Projecto sobre *filmes finos para usos industriais*, com financiamento de 4 000 contos pela indústria e de 40 000 contos pela Fundação, em três anos;

**g) Projectos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian:**

- O Serviço de Ciência da Fundação apoiou quatro projectos, em regime de comparticipação na aquisição de equipamentos:
  - Laser de corantes (2 000 contos)
  - Equipamento microfotográfico (1 000 contos);
  - Granulómetro de raios laser (2 000 contos);
  - Centrífuga para Biologia (2 530 contos);
- O Serviço de Educação da Fundação apoiou a 2ª fase de um projecto de investigação participativa da Unidade de Educação de Adultos, com um subsídio de 600 contos, e garantiu já o apoio à 3ª fase do projecto, com uma verba de 1 050 contos;
- Foram ainda comparticipados pela Fundação a aquisição de um espectrómetro de ressonância magnética nuclear e a construção de uma residência universitária, como referido em outras secções do relatório;

## Digitalizado por FCLB

h) Projectos financiados através do Ministério da Indústria:

- Tratamento biológico e reciclagem de efluentes têxteis, com financiamento de 3 300 contos pela indústria e de 9 200 contos pelo L.N.E.T.I., em dois anos;
- Poupança de energia nos Transportes Urbanos de Braga, com verbas de 1 650 contos pela empresa e 11 900 contos pelo L.N.E.T.I., repartidos por dois anos.

O conjunto de acções referidas corresponde a um financiamento externo global para a investigação de aproximadamente 190 000 contos, sendo 166 000 provenientes de instituições tradicionalmente financiadoras de investigação e 24 000 correspondentes a participações da indústria. Desse valor, cerca de 90 000 contos foram disponibilizados em 1986. Trata-se de um apoio significativo, que traduz a credibilidade adquirida pela Universidade do Minho junto da indústria e das entidades referenciadas, com particular realce para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e para a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. A Universidade consolida assim o seu potencial científico-tecnológico, reforçando a sua importância e capacidade interventora no desenvolvimento económico da região e do país.

### 7. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO EXTERIOR

A Universidade continuou a incentivar a prestação de serviços especializados à comunidade, através de protocolos ou simples acordos com entidades exteriores nos mais variados domínios, designadamente em acções de formação profissional, inovação tecnológica, consultadoria, ensaios, análises e serviços gerais de apoio técnico.

A nível organizativo, o Regulamento de Prestação de Serviços Especializados à Comunidade, aprovado logo no início do ano, veio introduzir mecanismos eficientes e transparentes para a gestão dos projectos, tendo suscitado uma grande receptividade por parte dos docentes. Assim, foram aprovados 35 projectos no valor global de 47 000 contos, dos quais 20 estão activos. A respectiva execução em 1986 movimentou uma verba de aproximadamente 20 000 contos, de que cerca de 4 000 contos reverteram em

## *Digitalizado por FCLB*

receitas próprias da Universidade.

A prestação de serviços especializados à comunidade e o arranque de infraestruturas de investigação e desenvolvimento foram potenciados por vários mecanismos de cooperação interinstitucional, em matéria de convénios e protocolos. Pela sua relevância em termos de enquadramento e impacto, explicitam-se nos números seguintes alguns desses convénios, bem como algumas das acções desenvolvidas no âmbito da prestação de serviços.

### **7.1 Formalização da Associação das Universidades da Região Norte**

A Associação das Universidades da Região Norte (A.U.R.N.) inicialmente acordada por protocolo entre as Universidades do Porto, do Minho, de Trás-os-Montes e Alto-Douro e Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, foi institucionalizada como uma Associação com personalidade jurídica, através de escritura notarial, nos termos legais.

Esta Associação visa a cooperação entre os seus membros, nos planos da docência e investigação e prestação de outros serviços especializados à comunidade, no sentido de um aproveitamento racional e integrado dos seus recursos, com vista à promoção do desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da região em que se insere.

Alguns projectos de I & D e de aquisição de infraestruturas em equipamentos foram já avançados este ano, e com sucesso, a nível interinstitucional no âmbito da A.U.R.N. Foram igualmente submetidos ao Fundo Social Europeu vários programas de formação, cuja resposta se aguarda a curto prazo, e que resultaram de um trabalho de preparação conjunto, em que se procurou a disponibilização e a complementarização dos recursos humanos e materiais, em sectores estratégicos na criação de emprego na região.

Esta Associação de Universidades, pelo potencial científico, cultural e tecnológico que representa, vai constituir um parceiro privilegiado para o sucesso de múltiplos programas de acção, numa óptica de abordagem integrada de desenvolvimento da região.

## Digitalizado por FCLB

### 7.2 Convénio de Cooperação entre a A.U.R.N. e a Universidade de Santiago de Compostela

Entre a A.U.R.N. e a Universidade de Santiago de Compostela foi firmado um convénio de cooperação, em Outubro de 1986, visando o desenvolvimento de toda a região através da coordenação e dinamização de acções de âmbito científico-tecnológico, técnico e cultural.

Com base no convénio assinado foram já encontrados vários canais de cooperação, estando em fase de arranque o desenvolvimento de quatro projectos conjuntos, entre a Universidade do Minho e a Universidade de Santiago de Compostela, nos domínios das Ciências Humanas e Sociais e das Tecnologias.

### 7.3 Protocolos de cooperação

De entre os protocolos firmados em 1986 com outras instituições, destacam-se:

a) No âmbito da informática, com vista a desenvolver e diversificar o parque informático da Universidade:

- Protocolo com a firma RIMA, mediante o qual foram colocados gratuitamente na Universidade equipamento e *software* de gestão, para apoio aos cursos de Gestão de Empresas e de Administração Pública, Regional e Local;
- Protocolo com a IBM Portuguesa, com doação de equipamento à Universidade;
- Protocolo com a SPERRY, que envolveu igualmente a cedência gratuita, por parte da firma, de um sistema SPERRY 5 000/40, um SPERRY PC/IT e respectivo *software*.

b) No âmbito da cooperação científica, pedagógica e técnica com o ensino superior não universitário:

- Protocolo com a Escola Superior de Educação de Viseu;
- Protocolo com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto;

## *Digitalizado por FCLB*

- Protocolo com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
  - Revisão do acordo com o Governo Regional da Madeira;
- c) No âmbito das actividades culturais e de formação:**
- Protocolo com a Assembleia Distrital de Braga, visando o depósito na Biblioteca Pública de Braga de um precioso fundo documental;
  - Protocolo com a Câmara Municipal de Guimarães e a Associação Comercial e Industrial de Guimarães, para a criação do Centro de Formação em Informática de Guimarães;
  - Acordo de cooperação com a Escola de Música Calouste Gulbenkian;
  - Participação, como sócio fundador, na Associação das Universidades de Língua Portuguesa;
- d) Acordo com entidades estrangeiras:**
- Laboratoire Central des Ponts et Chaussées;
  - Universidade Federal de Santa Catarina;
- e) Acordos com a indústria:**
- Companhia Nacional de Petroquímica (CNP);
  - Empresa Júlio Sousa - Máquinas Têxteis Lda.
  - Fábrica Portuguesa de Segmentos;
  - Sociedade Industrial do Mindelo.

### **7.4 Acções de divulgação e informação de âmbito científico e tecnológico**

A Universidade apoiou, organizou e incentivou variadíssimas acções de divulgação, informação e reflexão sobre temáticas com interesse para o desenvolvimento da região e do país, de que se referenciam, a título de exemplo, para além das já citadas em outras secções do relatório:

## *Digitalizado por FCLB*

- *Seminário de Informação sobre os Programas Comunitários de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico*, com apoio técnico e financeiro da Direcção Geral XII da Comissão das Comunidades Europeias; este Seminário abordou a política comunitária em investigação científica e técnica e os programas e metodologias de financiamento da referida Direcção Geral, e veio a induzir várias candidaturas por parte da Universidade do Minho a programas comunitários, designadamente o *Stimulation*, o *ESPRIT* e o *EURAM*;
- *Física 86 - 5ª Conferência Nacional de Física*, organizada pela Sociedade Portuguesa de Física com a colaboração da área de Física da Universidade do Minho;
- *XII Congresso Europeu de Sociologia Rural*, com a colaboração da Unidade de Ciências Sociais;
- *Encontro sobre O Ensino e a Aprendizagem da Literatura Portuguesa*, organizado pelo Centro de Estudos Portugueses;
- *II Encontro Nacional de Formação Psicológica de Professores e Encontro sobre Ensino-Aprendizagem das Línguas Estrangeiras*, organizados pela Unidade de Ciências da Educação.
- *Seminário de Linguística Aplicada*, coordenado pelo Prof. Carl James, e *Seminário de Linguística Americana*, coordenado pela Prof.ª Maria Irene Ramalho, organizados pela Unidade de Letras e Artes;
- *Colóquio Portugal - Da Revolução Francesa ao Liberalismo* e várias palestras e exposições, por iniciativa dessa mesma unidade.
- *Colóquio e Exposição O Cometa Halley: Passado e Presente*, organizado pela área de Química;
- *19 Encontro dos Utilizadores do Vácuo - 1986*, organizado pela área de Física.

No conjunto das actividades referidas intervieram mais de três mil participantes.

## 7.5 Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho

O Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho, criado no âmbito do Centro de Estudos de Relações Internacionais com o apoio do Bureau das Comunidades Europeias, iniciou formalmente as suas actividades em 1986 com a inauguração das suas instalações. A ocasião ficou marcada pela realização de um colóquio sobre *Instrumentos Financeiros Comunitários*, que contou com a presença e participação do Secretário Geral da Comissão das Comunidades Europeias.

O Centro de Documentação Europeia constitui uma importante fonte de informação e divulgação das políticas, instrumentos financeiros e actividades da CEE, aberta a toda a Universidade e a todas as entidades interessadas, que a ela terão livre acesso.

## 7.6 Projecto MINERVA

A Universidade do Minho integra um importante pólo do projecto MINERVA, cuja finalidade é a divulgação da utilização das tecnologias da informação nas escolas do ensino básico e secundário da região.

A principal preocupação em 1986 consistiu em criar as infraestruturas adequadas ao projecto, sem prejuízo do arranque de actividades concretas. Assim:

- Foi instalado na Vivenda Sameiro o Centro de Formação do Projecto Minerva, integrando uma sala de aulas, uma sala de computadores, gabinetes de apoio e laboratórios especializados;
- Obteve-se a colaboração, por destacamento, de três professores do ensino secundário, os quais constituem a equipa de coordenação do pólo;
- Realizaram vinte e dois cursos de formação, num total de trezentos e dezoito horas lectivas, abrangendo duzentos e oitenta e seis professores;
- Iniciaram-se trabalhos de investigação no âmbito dos grupos de informática na educação musical, de linguagem LOGO, de sistemas de autor e de informática no ensino da matemática e da física;

## *Digitalizado por FCLB*

- Começaram a ser instalados os Centros Escolares de Informática junto às escolas intervenientes no projecto; cada Centro é dirigido e animado por uma equipa de três professores da própria escola, que reúnem mensalmente com a comissão coordenadora;
- Foi seleccionado e adjudicado o equipamento informático a colocar nos Centros Escolares.

O projecto movimentou em 1986 uma verba de cerca de 29 000 contos, que deverá ser aumentada nos próximos anos de modo a permitir a sua expansão ao Alto Minho e a Trás-os-Monte e um maior intercâmbio com outras instituições vocacionadas para a formação de professores.

### **7.7 Cursos de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo**

Ficou praticamente concluída a 2ª fase dos cursos, que continuou a envolver sete equipas docentes da Universidade e cerca de três mil participantes dispersos por mais de mil e cem escolas e instituições. Está já a ser preparada a 3ª fase, que se prevê venha a envolver mais de dois mil participantes.

Das acções desenvolvidas, apontam-se como mais relevantes:

- O envio de elevado volume de documentação;
- A avaliação dos participantes (época normal e primeira época de recurso);
- A revisão dos textos de apoio para a 3ª fase, um dos quais refeito em monografia;
- A informatização das inscrições e controlo de envio de documentação.

Este projecto contribuiu com doze mil contos para as receitas por prestação de serviços atrás referidas. Vinte por cento dessa quantia reverte para a Universidade.



## *Digitalizado por FCLB*

### **8. UNIDADES CULTURAIS**

Tendo em vista a coordenação das Unidades Culturais da Universidade, no sentido de dar um maior apoio e alcance às actividades de carácter sócio-cultural, foi criado, a título experimental, o Conselho Cultural da Universidade. Este Conselho funciona em comissão permanente com a participação do Presidente, designado pelo reitor, e dos responsáveis das Unidades Culturais, devendo muito em breve funcionar também em plenário, englobando personalidades e associações dos distritos de Braga e de Viana do Castelo e representantes dos vários corpos da Universidade.

O Conselho Cultural, com a composição apresentada, irá ainda constituir um importante órgão de consulta do reitor em matéria de opções fundamentais da política cultural da Universidade.

As actividades desenvolvidas no âmbito das Unidades Culturais da Universidade, de que se apresenta breve resenha nos números seguintes, continuaram a registar, em 1986, um desenvolvimento, inovação e diversificação significativos. Reitera-se a dedicação ao serviço dos seus parcos efectivos de pessoal, numa atitude prestigiante para a Universidade no seu papel de agente de sensibilização e divulgação cultural na região.

As Unidades Culturais representam um esforço financeiro com uma incidência percentual assinalável no orçamento da instituição, em especial nos encargos de pessoal e de conservação e adaptação de instalações. A recente Resolução do Conselho de Ministros relativa ao financiamento das Universidades, ao fazer depender a fórmula de financiamento predominantemente no número de alunos, poderá vir a comprometer seriamente o funcionamento destas unidades se não forem tomadas medidas especiais que as salvaguarde. Preconizamos, para o efeito, dois mecanismos complementares: um financiamento regular directo pela Secretaria de Estado da Cultura, para as actividades em que a Universidade substitui entidades que, noutras localidades, são responsabilidade directa desse departamento do Governo; uma correcção do plafond orçamental da Universidade através do parâmetro E da fórmula de financiamento, que cubra pelo menos os encargos de pessoal deste tipo de unidades.

## *Digitalizado por FCLB*

### **8.1 Arquivo Distrital de Braga**

Genericamente, compete ao Arquivo Distrital de Braga preservar e dar a conhecer os fundos documentais nele existentes e proceder obrigatoriamente à incorporação de documentos do Cartório do Registo Notarial e Registo Civil do Distrito.

Esta Unidade, que serve o investigador histórico, a administração pública e a população em geral, aumentou significativamente a sua capacidade de serviços, com a entrada em funcionamento de uma máquina de microfilmear e com a aquisição de um leitor/reprodutor de microfílm.

Salienta-se uma actividade considerável em matéria de publicação de inventários e respectiva difusão e uma reforçada acção de dinamização cultural através de visitas guiadas, exposições e conferências. De assinalar ainda o início da consulta pública do precioso fundo Barca-Oliveira.

### **8.2 Biblioteca Pública de Braga**

A Biblioteca Pública de Braga serve potencialmente uma população de cerca de 100 000 habitantes, possuindo um riquíssimo património em colecções de livros (acima de 450 000 volumes), de periódicos (cerca de 10 000 títulos) e de valiosas colecções especiais de grande valor histórico, pedagógico e literário. O número de leitores que acorreram em 1986 à Biblioteca ultrapassou os 35 000, com consultas a cerca de 70 000 obras.

A dinamização da Secção Infantil e Juvenil da Biblioteca constitui uma medida inovadora, que se revelou de grande alcance pedagógico-cultural demonstrado pelo grau de afluência de crianças e jovens, que seguiram com entusiasmo as várias actividades especialmente programadas.

A Biblioteca Pública enfrenta, num futuro próximo, sérios problemas de espaço, entre outras razões por ser depósito legal e por não possuir uma sala de leitura com características adequadas. Efectivamente, a utilização do Salão Medieval como sala de leitura geral acarreta vários inconvenientes e pode apenas considerar-se como uma

## *Digitalizado por FCLB*

solução provisória. A Reitoria está a proceder a estudos com vista à construção de instalações alternativas e que permitam libertar o Salão Medieval para actividades e sessões de marcado interesse para a cidade e para a região.

### **8.3 Casa Nogueira da Silva**

Volvidos dez anos sobre o falecimento do Comendador António Augusto Nogueira da Silva, estão a ser cumpridas as principais linhas orientadoras do Legado, traduzidas no início das actividades públicas do Centro de Estudos Lusfadas e na abertura pública, em regime permanente, da Casa Museu Nogueira da Silva.

Quanto à Casa Museu Nogueira da Silva, foi oportunamente elaborado um projecto visando a institucionalização do Museu e a criação de um Centro de promoção de artes visuais, projecto que a nova equipa directiva tem vindo a desenvolver com grande empenhamento. O Conselho Consultivo do Museu, proposto pelo responsável da Unidade, tem prestado uma colaboração preciosa na programação e arranque das várias acções previstas naquele projecto.

A abertura pública da Casa Museu a partir de 1 de Outubro, a reformulação dos espaços e a dinamização da Galeria de exposições temporárias, marcaram um ritmo crescente no desenvolvimento e afirmação pública da Unidade e indiciam para a Casa Nogueira da Silva um potencial cultural e científico de grande alcance.

### **8.4 Centro de Estudos Lusfadas**

O Centro de Estudos Lusfadas, após a designação do seu Presidente e da sua Comissão Directiva, programou as suas actividades para o ano de 1986 dentro das grandes linhas orientadoras que foram estabelecidas pela sua Comissão Directiva e pelo seu Conselho Consultivo (constituído por professores de reconhecido mérito das Universidades de Coimbra, de Lisboa, do Porto e Nova de Lisboa) na sua reunião conjunta de 16 de Maio, com vista a promover e realizar acções de estudo e debate sobre os diversos domínios e problemas da cultura lusfada.

## *Digitalizado por FCLB*

No dia 30 de Outubro, o Centro realizou uma sessão solene que assinalasse condignamente o início das suas actividades públicas e que constituísse também uma justa homenagem à memória do Comendador Nogueira da Silva, ao perfazerem-se dez anos após o seu falecimento.

Nesta sessão solene, em que foram expostas as linhas mestras da orientação das actividades do Centro, o Prof. Doutor José V. de Pina Martins proferiu uma brilhante conferência subordinada ao título *Erasmus e a Cultura Portuguesa*.

Nos dias 28 e 29 de Novembro, o Centro levou a cabo a sua acção mais relevante programada para o ano de 1986: o Colóquio sobre *O Sistema Educativo e a Integração de Portugal na CEE*. Contando com mais de uma centena de qualificados participantes, este Colóquio atingiu uma craveira excepcional, graças ao prestígio cultural e científico dos conferencistas, ao valor e interesse das comunicações e aos participantes no Colóquio.

### **8.5 Unidade de Arqueologia**

Completam-se em breve dez anos sobre a criação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, nascida no âmbito do salvamento da Bracara Augusta e que se estruturou progressivamente como uma unidade cultural e científica vocacionada para o estudo, salvaguarda e divulgação do património arqueológico de Entre Douro e Minho.

Em estreita colaboração com o Instituto Português do Património Cultural, através do Museu Regional D. Diogo de Sousa e do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, tem sido possível a esta Unidade prosseguir uma actividade de prestação de serviços na sua área de acção, através de programas apoiados pelas autarquias e em colaboração com outros departamentos estatais de nível regional e nacional (Comissão de Coordenação da Região Norte, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Direcção Geral do Planeamento Urbanístico).

A Unidade de Arqueologia, para além de uma forte intervenção e implantação no terreno, tem enquadrado vários projectos numa óptica de investigação e

## *Digitalizado por FCLB*

desenvolvimento, aguardando a curto prazo a apresentação de uma tese de doutoramento de um dos seus investigadores, sobre Proto-História e Romanização do Vale do Cávado. Tem ainda desenvolvido uma actividade editorial publicamente reconhecida, patente em vários trabalhos científicos, com destaque para a publicação *Cadernos de Arqueologia*.

### **8.6 Unidade de Educação de Adultos**

A Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho, criada em 1976 com o objectivo de promover este sector da educação na região, teve de início apoio financeiro no âmbito do acordo luso-sueco e cooperação científica e pedagógica da Universidade de Linköping.

Terminada a vigência do referido acordo, a acção desta Unidade foi progressivamente diversificada e consolidada através da prestação de serviços à comunidade, de que se destacaram, em 1986, projectos de investigação e desenvolvimento e projectos e acções de formação.

No capítulo de I&D, foi prosseguido o desenvolvimento do projecto de investigação participativa de Viana do Castelo, que integra várias Associações do Centro Cultural do Alto Minho, e que tem supervisão conjunta da Unidade de Educação de Adultos e de um especialista da Universidade de Linköping. Este projecto tem tido um forte apoio da Fundação Calouste Gulbenkian desde o seu início, estando já assegurado o financiamento conducente à terceira fase, a completar-se em 1988.

No capítulo da formação, salienta-se o planeamento, organização e leccionação de um curso de 400 horas levado a cabo em conjunto com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis de Braga, que resultou de candidatura ao programa de formação em cooperação do Instituto de Emprego e Formação Profissional. No total foram formados 23 jovens, que completaram com êxito o curso de Animadores e Agentes de Desenvolvimento Local.

A actividade desta Unidade continua a fazer-se quase exclusivamente com apoios financeiros captados do exterior, resultante da sua capacidade de intervenção na comunidade.

## *Digitalizado por FCLB*

### **9. UNIDADES DE APOIO**

#### **9.1 Centro de Informática**

O Centro de Informática promoveu um importante reforço das suas infraestruturas, no sentido de melhor responder às solicitações variadas que lhe são postas. Das actividades desenvolvidas, destacam-se:

##### **a) No apoio às acções de formação**

- Criação e manutenção de estruturas laboratoriais, em termos de equipamentos e suporte lógico, para complemento prático das disciplinas leccionadas nos diversos cursos;
- Arranque de um novo laboratório de informática, no edifício do Largo de Santa Cruz, junto à área de Matemática;
- Leccionação de cursos introdutórios à utilização de equipamentos e de aplicações específicas de microinformática, orientados quer a alunos quer a docentes e investigadores;
- Organização e leccionação parcial de um conjunto de cursos de Verão, para formação profissional;
- Preparação de uma proposta de realização de cursos de formação profissional de maior duração, para financiamento pelo Fundo Social Europeu;

##### **b) No apoio à investigação**

- Apetrechamento do parque informático com o equipamento e suporte lógico adequados às necessidades de investigação;
- Divulgação de novos produtos e apoio técnico na aquisição e instalação de equipamentos específicos com componentes de informática;
- Interligação dos equipamentos de médio porte existentes na Universidade, designadamente entre Braga e Guimarães;

## *Digitalizado por FCLB*

- Acesso, pela rede TELEPAC, a outros centros de investigação no país e no estrangeiro;
  - Criação de estruturas em recursos humanos para colaboração em projectos de investigação;
- c) No apoio à gestão da Universidade
- Aperfeiçoamento das aplicações relativas à gestão do pessoal e aos Serviços Académicos;
  - Conjuntamente com o Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas, foi lançado um projecto de informatização integrada de serviços administrativos da Função Pública;
- d) Na prestação de serviços à comunidade
- Acções de consultadoria e coordenação na aquisição de equipamentos de microinformática;
  - Criação e manutenção de uma biblioteca de programas de microinformática e respectivos manuais;
  - Gestão e manutenção de comunicação de dados;
  - Organização de cursos de formação profissional.

Para uma melhor prossecução dos seus objectivos o Centro de Informática estruturou-se em quatro núcleos geográficos, com um gestor autónomo para cada núcleo envolvendo activamente os membros do Conselho de Gestão do Centro. A actual dimensão dos núcleos, após considerável reforço em 1986, é a seguinte:

1) Na sede dos Serviços:

- 1 minicomputador Data General MV 10 000 com 8 MB de memória, 975 MB em disco, unidade de banda, 56 portas síncronas, 30 terminais diversos incluindo 2 terminais gráficos, 1 traçador de gráficos, acesso à rede de comunicação de dados TELEPAC e preparado para acesso à rede TELEX;
- 26 microsistemas PC/AT/Mac/Amiga;

## *Digitalizado por FCLB*

### 2) No núcleo de Guimarães:

- 1 minicomputador Data General MV 2 000 com 2 MB de memória, 120 MB em disco, cartridge de 20 MB, 8 portas assíncronas, com acesso à rede TELEPAC;
- 9 microsistemas PC/AT, traçador de gráficos e mesa digitalizadora;

### 3) No núcleo do Complexo do Castelo:

- 1 computador NIXDORF 8 870 com 3 terminais;
- 5 microsistemas PC/AT;

### 4) No núcleo do Complexo de Santa Cruz:

- 9 microsistemas PC/AT.

Dentro de uma política de descentralização de recursos informáticos, diversas áreas da Universidade foram equipadas com microsistemas adequados às suas necessidades específicas.

## 9.2 Laboratório de Análises

O Laboratório de Análises registou em 1986 importantes melhorias estruturais, com a sua mudança para a Vivenda Sameiro, a instalação de bancadas e respectivos apoios e a aquisição de um espectrofotómetro de absorção atómica.

Das actividades desenvolvidas, destacam-se:

- O estudo e afinação do método de análise de bronzes e latões por polarografia;
- A análise de águas, com realce para a colaboração no projecto de estudo da bacia do rio Ave e para um estudo de identificação dos esgotos lançados no rio Este;
- A determinação do teste de toxicidade em material de hemodiálise.

Face à sua recente expansão, o Laboratório debate-se com carências de pessoal, que deverão ser ultrapassadas a curto prazo.



## *Digitalizado por FCLB*

### **9.3 Reprografia e Publicações**

Com o aproveitamento dos meios técnicos e humanos colocados à disposição da Reprografia em fins de 1985, esta unidade pôde melhorar a sua laboração tanto em rapidez como em qualidade. Assim, para além do apoio normal aos vários sectores da Universidade na execução de material de secretaria, fotocópias, textos, gravuras, boletins, convites, catálogos, brochuras, slides, etc., a Reprografia executou ainda 13 teses de doutoramento, mais de duas mil brochuras individuais, 16 livros (cerca de 10 000 exemplares), aproximadamente 27 500 exemplares de textos para alunos e 6 450 volumes para o projecto referido em 7.7.

Pelos trabalhos efectuados, a Reprografia facturou 13 700 contos, dos quais 6 200 contos foram cobrados ao exterior.

### **9.4 Serviços Académicos**

No âmbito dos Serviços Académicos há a registar como mais significativo:

- O reforço do núcleo de atendimento aos alunos no Complexo Pedagógico da Rua D. Pedro V;
- O arranque do Complexo Pedagógico de Santa Cruz;
- A reestruturação gradual dos serviços e a sua informatização.

### **9.5 Serviços de Documentação**

Cumprindo a sua missão de apoiar a Universidade do Minho nas suas múltiplas funções de investigação, ensino, educação permanente e extensão cultural, facilitando-lhe o acesso à documentação e informação científica, os Serviços de Documentação desenvolveram um conjunto de actividades de que se destacam como mais relevantes:

## *Digitalizado por FCLB*

- Realizaram a aquisição de 4 306 novos livros (2 844 compras e 1 462 ofertas) que, depois de tratados tecnicamente, foram integrados no Fundo Documental da U.M.;
- Processaram a assinatura de 339 títulos de revistas, recebendo ao longo do ano os respectivos fascículos que foram registados e distribuídos pelas várias bibliotecas da U.M.;
- Mantiveram actualizada, ao longo do ano, uma exposição permanente de revistas, instalada no átrio de entrada dos Serviços de Documentação;
- Inseriram 67 736 novas fichas catalográficas nos vários catálogos das bibliotecas;
- Possibilitaram a leitura presencial a 75 000 leitores e satisfizeram 31 845 pedidos de leitura domiciliária (26 456 na Biblioteca Geral, 3 840 na Biblioteca de Engenharia do pólo de Guimarães e 1 459 na Biblioteca de Ciências da Educação);
- Mantiveram em funcionamento um serviço de fotocópias de apoio ao serviço de leitura da Biblioteca Geral;
- Diligenciaram pela entrada em funcionamento do serviço de pesquisa bibliográfica em linha, que proporcionou um efectivo apoio à actividade de investigação da U.M. e de algumas firmas da comunidade envolvente, através da interrogação remota de bases de dados europeias e americanas;
- Graças ao equipamento informático com que foram dotados, os Serviços de Documentação realizaram um rigoroso e exaustivo Inventário Anual de publicações;
- Organizaram as V Jornadas das Bibliotecas Universitárias;
- Providenciaram pela organização técnica do Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho e colaboraram na sua instalação.

### **9.6 Serviços Técnicos**

Os Serviços Técnicos desenvolveram intensa actividade em tarefas múltiplas no domínio das suas especialidades, de que se destacam:

## *Digitalizado por FCLB*

- O apoio ao Gabinete das Instalações Definitivas no lançamento dos projectos e concursos e no acompanhamento das obras das instalações de Braga e de Guimarães;
- O lançamento de obras de recuperação e conservação das instalações envolvendo 30 empreitadas diferentes com um volume de obra de 18 500 contos;
- A execução de pequenas mas inúmeras tarefas de conservação e apoio às diversas áreas da Universidade, totalizando encargos de 13 000 contos;
- O apoio logístico a manifestações culturais e científicas;
- A execução de 380 reparações em veículos automóveis, nos STOMA, com um movimento de 2 900 contos.

As Oficinas Gerais, integradas nos Serviços Técnicos, deram o seu apoio às actividades de investigação científica através da construção de bancadas, móveis e peças, bem como de diversos trabalhos mecânicos e eléctricos, tendo dado resposta a 250 solicitações.

### **10. CENTRO INTEGRADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A Comissão Coordenadora de Instalação do Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP) da Universidade do Minho, foi formalmente empossada em Outubro de 1986, em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado do Ensino Superior.

A actividade da Comissão Coordenadora tem vindo a preocupar-se essencialmente com os seguintes programas de acção:

- **Formação em serviço** de professores efectivos provisórios dos ensinos preparatório e secundário;
- Definição da **formação inicial** de professores para a educação pré-escolar e do primeiro e segundo ciclos de ensino básico;
- Aquisição de equipamentos e espaços de funcionamento.

## *Digitalizado por FCLB*

A formação em serviço conta com 166 formandos de grande número de grupos de profissionalização do ensino preparatório e secundário funcionando a respectiva prática pedagógica em 96 núcleos sediados em 32 escolas do distrito. Uma equipa de coordenação assegura o enquadramento da actividade dos orientadores da prática pedagógica, a leccionação das unidades didácticas de Ciências da Educação e o acompanhamento da prática docente dos formandos, nas respectivas escolas. O programa prossegue de acordo com o planeamento efectuado, verificando-se todavia que a grande dispersão geográfica dos núcleos torna o sistema oneroso e complexo no aspecto organizativo.

No que se refere ao arranque de actividades de formação inicial, em princípio previstas para o próximo ano lectivo, a Comissão Coordenadora definiu como primeira prioridade a formação a nível da educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico, estando em fase de preparação uma proposta de definição programática daqueles cursos, a submeter oportunamente para apreciação.

O programa de aquisição de infraestruturas em equipamentos e instalações do CIFOP sofreu forte atraso pelo facto do PIDDAC deste Centro, em 1986, não ter tido qualquer dotação de capital.

Com a entrega para apreciação do projecto de execução relativo à remodelação e ampliação do edifício da Escola do Magistério Primário de Braga será possível encarar o início de algumas obras a curto prazo, muito embora o PIDDAC de 1987 seja extremamente escasso. Crê-se, todavia, que a ser aprovado o orçamento do CIFOP para 1987, oportunamente submetido ao Ministério da Educação e Cultura, e desbloqueados problemas de descongelamento de pessoal e da transferência atempada para a Universidade da totalidade dos espaços da Escola do Magistério Primário (incluindo o pavilhão anexo onde funciona ainda uma secção da Escola Secundária D. Maria II), será possível encarar a hipótese do arranque da formação inicial já no próximo ano lectivo. Existe uma forte vontade institucional nesse sentido, restando apenas que nos sejam facultados os necessários meios de acção, em tempo devido.

## 11. SERVIÇOS SOCIAIS

A actividade dos Serviços Sociais em 1986 pautou-se, como é sua tradição, pela procura constante de uma melhoria dos serviços prestados aos estudantes. Sendo a exiguidade e a inadequação das instalações o principal entrave à qualidade desses serviços, dedicou-se uma atenção muito especial aos problemas infraestruturais das cantinas e das residências.

O relatório detalhado do funcionamento dos serviços vai constar de dossier próprio, como habitualmente. Assim, limitamo-nos a sumariar alguns índices:

- O orçamento de despesas correntes cresceu 17% e as receitas próprias cresceram 55%, traduzindo uma melhoria do orçamento global;
- Os encargos de pessoal, que cresceram de 5,2% por aumento de efectivos, cifram-se em 25,1% do orçamento global;
- Serviram-se cerca de 220 000 refeições, número que não foi superior devido à falta de capacidade das instalações e ao aumento da dispersão dos Complexos Pedagógicos;
- O acréscimo de subsídios directos aos estudantes (bolsas de estudos) foi de 89%, tendo sido atendidos todos os requerimentos em condições legais, sem necessidade de rateio;
- O investimento em construções aumentou para 90 000 contos (acréscimo de 328%);
- Ficou praticamente concluído o 2º bloco residencial em Braga, que vem quase duplicar a capacidade de alojamento neste núcleo; este bloco foi comparticipado em 40 000 contos pela Fundação Calouste Gulbenkian;
- Iniciou-se a construção de uma nova cantina em Braga, a entrar em serviço muito em breve, que irá permitir uma melhoria acentuada na qualidade e diversidade de ementas nas refeições;
- Iniciou-se a construção de uma cantina em Guimarães;

## *Digitalizado por FCLB*

- Foram efectuados estudos de ampliação da capacidade de alojamento em Guimarães, para a qual se tem vindo a procurar financiamento.

É de salientar o facto de o acréscimo de encargos com subsídios directos ser superior ao crescimento do orçamento, o que denota uma melhor aplicação dos recursos em favor dos estudantes mais carenciados.

Apraz-nos ainda verificar os Índices favoráveis em despesas de pessoal: são os melhores Índices de todas as universidades portuguesas, de acordo com um levantamento efectuado. Não admira, pois, que também os Índices relativos a *números de estudantes/funcionário* e *número de bolséis/funcionário* sejam os mais favoráveis (na perspectiva do orçamento) a nível nacional.

### **12. ORÇAMENTO**

A evolução orçamental em 1986 registou diversas fases, que há interesse em discriminar e analisar:

- Uma dotação inicial com um crescimento de 14,3% sobre o orçamento de 1985, correspondente ao crescimento verificado na instituição mas não contemplando os efeitos da inflação;
- Atribuição de um reforço para cobrir o acréscimo de encargos resultante do aumento de vencimentos da função pública, das remunerações por exclusividade de funções e ainda das novas remunerações por exercício de cargos de chefia;
- Atribuição de uma dotação para arranque de dois cursos de licenciatura;
- Atribuição de um orçamento autónomo para o CIFOP, especificamente para o projecto da profissionalização em serviço, estritamente calculado para os encargos assumidos; não houve dotação para contemplar o necessário arranque da formação inicial de professores.

## *Digitalizado por FCLB*

A dotação global, no valor de 892 425 contos, acrescida com receitas próprias de 19 000 contos, colocou o orçamento da Universidade em um nível compatível com a dimensão e actividades da Universidade.

No âmbito da gestão orçamental deu-se continuidade à reformulação iniciada em 1985, com introdução de melhorias no sentido do reforço da autonomia e responsabilização das diferentes unidades estruturais. A metodologia adoptada assentou nas seguintes bases:

- Distribuição das verbas de despesas correntes sob a forma de uma dotação global por unidade estrutural, com base num critério ponderado de capitação corrigido em função da especificidade de algumas unidades;
- Autonomia das unidades na afectação de verbas por rubricas, com possibilidade de elaboração de dois orçamentos suplementares;
- Criação de fundos de maneiio, com vista a melhorar a operacionalidade e eficácia das unidades e evitar ainda os elevados encargos administrativos do processamento individual de pequenas despesas;
- Afectação das verbas de capital por objectivos;
- Controlo da execução orçamental em dois instantes estratégicos, de modo a evitar a aglomeração de despesas no fim do ano económico.

Apesar de algumas das dotações terem sido disponibilizadas algo tardiamente, a execução orçamental apresentada pelas diversas unidades foi atempada, tendo-se registado uma significativa melhoria em relação aos anos anteriores.

Em termos de Índices para as divisões fundamentais do orçamento, verificou-se a seguinte evolução em relação ao ano anterior (os valores relativos a 1985 são indicados entre parêntesis):

- No O.E. da Universidade, as despesas de pessoal representaram 64,4% (67,8%), as despesas de funcionamento 23,8% (14,5%) e a dotação de capital 11,8% (17,7%);

## *Digitalizado por FCLB*

- Tomando como referência apenas as despesas correntes, os encargos com pessoal absorveram 73.0% (82.4%) e as despesas de funcionamento os restantes 27.0% (17.6%);
- Em relação ao PIDDAC, a aquisição de serviços (essencialmente projectos das instalações) absorveu 10.5%, a construção de edifícios 71.6% e a aquisição de equipamentos 17.9%, nos quais se inclui o projecto MINERVA;
- Considerando o orçamento global da Universidade (O.E. + PIDDAC), a componente de investimento representa 35.9% (31%), confirmando a subida que, no relatório do ano anterior, nos havíamos proposto atingir.

Os índices apontados suscitam algumas reflexões:

- O peso dos encargos de pessoal diminuiu 3.4% em relação ao Orçamento do Estado e de 9.4% em relação ao conjunto das despesas correntes, traduzindo os benefícios da racionalização dos serviços que se tem vindo a implementar;
- Consequentemente as verbas disponíveis para despesas de funcionamento registaram um significativo aumento de 9.3% do orçamento, permitindo o melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis;
- A componente de capital registou uma quebra percentual, que se justifica pelo facto de, no ano anterior, ter sido atribuída uma dotação especial a esta rubrica para aquisição de um edifício;
- Essa quebra foi compensada pela aplicação das receitas próprias prioritariamente em aquisições de equipamentos e também pelo substancial acréscimo do PIDDAC; como se referiu, o índice de investimento melhorou em 4.9%.

Refere-se ainda que a execução orçamental atingiu 99.998% do plafond atribuído.



# Digitalizado por FCLB

## NOTA DE FECHO

Procurei apresentar neste relatório uma reflexão crítica sobre as actividades desenvolvidas pela Universidade do Minho durante o ano de 1986, sumariando o que, com a generosa disponibilidade e esforço de toda uma equipa, toda uma instituição, foi possível realizar.

É verdade que bastante há ainda para fazer, tanto a nível de criação de infraestruturas como no âmbito do planeamento. Mas é igualmente certo que, num caso e no outro, se venceu a inércia, os processos estão em curso.

A minha palavra final não poderá, pois, deixar de ser de esperança: o potencial humano disponível e a capacidade de realização já demonstrada, convenientemente aproveitados, são garantia segura de um futuro dignificante para a Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 1987.



(Reitor)

# Digitalizado por FCLB

## INDICE

Pág.

	<b>NOTA DE ABERTURA</b>	1
1.	<b>INSTALAÇÕES</b>	3
2.	<b>CORPO DISCENTE</b>	6
3.	<b>CORPO DOCENTE E INVESTIGADOR</b>	8
4.	<b>PESSOAL NÃO DOCENTE</b>	9
5.	<b>CURSOS</b>	11
6.	<b>INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO</b>	12
7.	<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO EXTERIOR</b>	16
7.1	Formalização da Associação das Universidades da Região Norte	17
7.2	Convénio de Cooperação entre a A.U.R.N. e a Universidade de Santiago de Compostela	18
7.3	Protocolos de cooperação	18
7.4	Ações de divulgação e informação de âmbito científico e tecnológico	19
7.5	Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho	21
7.6	Projecto MINERVA	21
7.7	Cursos de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo	22
8.	<b>UNIDADES CULTURAIS</b>	23
8.1	Arquivo Distrital de Braga	24
8.2	Biblioteca Pública de Braga	24
8.3	Casa Nogueira da Silva	25
8.4	Centro de Estudos Lusíadas	25
8.5	Unidade de Arqueologia	26
8.6	Unidade de Educação de Adultos	27

# Digitalizado por FCLB

	Pág.
<b>9. UNIDADES DE APOIO</b>	<b>28</b>
9.1 Centro de Informática	28
9.2 Laboratório de Análises	30
9.3 Reprografia e Publicações	31
9.4 Serviços Académicos	31
9.5 Serviços de Documentação	31
9.6 Serviços Técnicos	32
<b>10. CENTRO INTEGRADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	<b>33</b>
<b>11. SERVIÇOS SOCIAIS</b>	<b>35</b>
<b>12. ORÇAMENTO</b>	<b>36</b>
<b>NOTA DE FECHO</b>	<b>39</b>

# *Digitalizado por FCLB*